

## EDUCAÇÃO AMBIENTAL CORPORATIVA PARA A GERAÇÃO DE SISTEMA GESTÃO DA SUSTENTABILIDADE NO ENSINO SUPERIOR

Educação Ambiental

Marianina Impagliazzo<sup>1</sup>  
Joaquim José Escola<sup>2</sup>  
Juliana Marcondes<sup>3</sup>

### Resumo

O artigo apresenta o projeto de sustentabilidade sob o tripé da plataforma *The Natural Step*, Sistema de Gestão Ambiental e Educação Ambiental Corporativa tendo como objetivo a criação de uma parceria institucional internacionalizada de uma sistemática de gestão voltada aos aspectos ambientais, apontando como diretriz primeiramente à alta direção da instituição de ensino de terceiro grau uma política de compromisso com metas ambientais. O Projeto denominado “UNITAU SUSTENTÁVEL” norteará o planejamento estratégico da universidade em suas operações administrativas operacionais com vista à ecoeficiência, o que significa produzir mais com o menor impacto possível no meio ambiente.

Palavras-chave: Sistema de Gestão Ambiental; Sustentabilidade; Educação Ambiental Corporativa.

## INTRODUÇÃO

O artigo 3º da Lei nº 9.795, da Política Nacional de Meio Ambiente (PNEA), estabelece que a Educação Ambiental seja um direito devendo ser aplicada a todos os colaboradores de uma organização, independente de sua função pública ou privada. Com este cenário, o marco legal vigente tem levado as empresas a repensar seus processos, por meio de estruturação e implantação de

<sup>1</sup>Prof. Dr. Membro do Corpo Docente do Mestrado em Ensino do Centro Universitário Inta - UNINTA - Brasil . [mimpagliazzo@gmail.com](mailto:mimpagliazzo@gmail.com).

<sup>2</sup> Prof. Dr. Universidade Trás os Montes e Alto Douro - UTAD - Vila Real - Portugal. Membro Integrado do Centro de I&D \*IF da Universidade do Porto - Portugal. [jescola@utad.pt](mailto:jescola@utad.pt).

<sup>3</sup>Prof. Dr. da Universidade de Taubaté - UNITAU - São Paulo - Brasil. Coordenadora Adjunta do Mestrado Profissional em Educação e Colaboradora do Mestrado em Desenvolvimento Humano [julianabussolotti@gmail.com](mailto:julianabussolotti@gmail.com).

procedimentos que mitiguem o risco de dano ao meio ambiente. Santos e Porto (2013) afirmam que cada vez mais organizações buscam o reconhecimento público e se apresentam como empresa socialmente responsável pela adoção de programas corporativos de proteção ambiental.

Segundo Santana (2018), a Educação Ambiental Corporativa (EAC) possui um papel importante por despertar em cada funcionário a busca por soluções para problemas ambientais que afetam o seu cotidiano, o seu local de trabalho e suas tarefas, sendo fator fundamental para o desenvolvimento de ações pró-ativas e ambientalmente conscientes, que levem em conta todos os aspectos socioambientais, principalmente aqueles sobre os quais a empresa interfere.

Considera-se a EAC um instrumento de Sistema de Gestão Ambiental (SGA), que tem a possibilidade de ampliar os horizontes da atuação, replicando os conceitos aprendidos para diferentes situações de proteção ao meio ambiente que associado aos princípios da Plataforma TNS se torna uma ferramenta de planejamento estratégico para a instituição.

O SGA é uma plataforma que baliza as ações corporativas em busca do equilíbrio entre o homem, a empresa e o meio ambiente, definindo procedimentos técnico-administrativos para a obtenção de um melhor desempenho ambiental estabelecido pela NBR ISO 14001. Considerada uma ferramenta estrutura a gestão da organização e os impactos imediatos e de longo prazo no manejo dos produtos, serviços e processos sobre o meio ambiente como as atribuições de responsabilidades, avaliação contínua de práticas, procedimentos e processos.

Observa-se hoje nas instituições européias a utilização e implementação do movimento *The Natural Step* (TNS) que nos concede brilhantemente o entendimento das condições não-negociáveis de uma sociedade sustentável. Oferecendo um modelo científico é um instrumento importante para todos os que buscam um novo modelo mental para conduzir seus interesses rumo a um futuro sustentável, estabelecendo uma nova maneira de pensar e agir para tornar a participação humana útil ao mundo, de forma a deixar um legado positivo às gerações futuras.

O Projeto “*UNITAU SUSTENTÁVEL*” desenvolvido na Universidade de Taubaté em São Paulo - Brasil tem como objetivo a criação de uma parceria institucional internacionalizada de uma sistemática de gestão voltada aos aspectos ambientais, apontando como diretriz primeiramente à alta direção da instituição de ensino de terceiro grau uma política de compromisso com objetivos e metas ambientais.

## METODOLOGIA

O Projeto “*UNITAU SUSTENTÁVEL*” utiliza as ferramentas das plataformas TNS e SGA na geração de um sistema gestão da sustentabilidade para efetivar a EAC na organização com previsão de implantação para o primeiro semestre de 2020 em sua fase de implantação atenderá os **Cinco Níveis Hierárquicos** para o Planejamento de Sistemas Complexos da TNS:

**Nível 1 - Sistema:** O projeto é descrito detalhadamente nos processos que o constituem, dentro do qual todo o planejamento ocorrerá. **Nível 2 - Sucesso:** Definição dos princípios éticos e empresariais estratégicos para o sucesso do projeto determinado globalmente com todos os colaboradores. **Nível 3 - Estratégia:** São implantados os princípios estratégicos para alcançar-se o sucesso no sistema. **Nível 4 - Ações:** Implementação das medidas integradas ao planejamento estratégico para viabilizar a concretização dos princípios necessários para o sucesso. **Nível 5 - Instrumentos:** Neste nível, são descritas as diferentes ferramentas capazes de auxiliar a execução das Ações (nível 4) que sejam Estratégicas (nível 3) para alcançar o Sucesso (nível 2) dentro do Sistema (nível 1).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O **Nível 1** foi iniciado pelo setor de Recursos Humanos do UNITAU descrevendo para os colaboradores todas as partes e processos que constitui o projeto, os inter-relacionamentos e funções, dentro do qual todo o planejamento ocorrerá e o cenário no qual irão atuar. Foi adotada inicialmente apresentação da metodologia desenvolvida como consultoria, suas vantagens na aplicação dos seus conceitos básicos de planejamento sistêmico, não só na instituição, como também em todas as estruturas formadas pelas diversidades culturais, pessoais da instituição. Ressaltando a incorporação dos princípios geradores do pensamento sistêmico como forma de redefinir conceitos pessoais intrínsecos que refletirá possivelmente, de maneira mais aguda os verdadeiros benefícios (econômico, social e ambiental) nas readequações de conceitos e atitudes e na formulação de formas de incorporação dessas práticas às atividades do cotidiano.

O **Nível 2** foi sustentado com as abordagens do SGA, TNS e EAC por serem ferramentas essenciais para a manutenção do equilíbrio entre o meio ambiente, mundo empresarial e a sociedade. A EAC foi definida como agente propulsor da sustentabilidade para a UNITAU pela possibilidade de ampliar os horizontes da atuação, replicando os conceitos aprendidos para diferentes situações de proteção ao meio ambiente que associado aos princípios da Plataforma TNS se torna uma ferramenta de planejamento estratégico para a instituição.

No desenvolvimento do **Nível 3**, os colaboradores promoveram intensa discussão e aprendizado sobre a crise ambiental atual, sensibilizados e conscientes a respeito do meio ambiente e dos problemas causados pela ação humana. Definiram os limites da empresa, mas também, das comunidades nas quais estão inseridas estabelecendo a urgência de resultados operacionais e mecanismos de mitigação dos riscos aos danos ambientais. Deste modo, a EAC é ferramenta de conhecimento dos problemas ambientais, para posteriormente definir técnicas e soluções em benefício do meio natural.

O **Nível 4 – Ações** e o **Nível 5 – Instrumentos**, estão previstos para o segundo semestre de 2020 como suportes à implementação de políticas de comando e controle institucional estimulando a aplicação da Metodologia *The Natural Step* no meio corporativo e no ambiente acadêmico promovendo estrategicamente o desenvolvimento sustentável pela via de um SGA e da EAC.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos primeiros diagnósticos a proposta de trabalho para a implantação do Projeto “UNITAU SUSTENTÁVEL” foi de esclarecer os conceitos de *The Natural Step*, exaltando a aplicação do pensamento sistêmico juntamente com a Plataforma TNS, apresentando-a como estrutura diferenciada pela essência de sua simplicidade conceitual e vantagem didática, paralelamente, criticar alguns pontos da metodologia, além de propostas de sua aplicação corporativa (integrada aos Sistemas de Gestão Ambiental, gerando os Sistemas de Gestão da Sustentabilidade) e educacional (buscando a personificação da sustentabilidade) pela efetivação dos princípios da EAC.

O desafio para plena efetivação do projeto na instituição é repassar todo volume de informações, procedimentos e condutas da nova política para todos os colaboradores por meio da EAC. Nesse sentido, conseguir consolidar o conhecimento sobre essas novas regras para todos é um trabalho desafiador.

Destacamos que os programas de EAC deverão ser ofertados, desenvolvidos e avaliados não só aos funcionários, professores e alunos, mas também a parceiros fornecedores e a comunidade, pois compreende que toda a cadeia produtiva necessita entender e se conscientizar dos riscos. Não será a área de Recursos Humanos, o setor responsável pela implantação, desenvolvimento e avaliação do projeto, que irá garantir a mitigação de riscos ambientais, mas sim todos os envolvidos no processo.

## REFERÊNCIAS

SANTANA, A. C. Educação ambiental e as empresas: um caminho para a sustentabilidade. Revista Educação Ambiental, n.24, ano VII, jun. 2018. Disponível em: <<http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=573&class=21>>. Acesso em: 14 de março de 2020.

SANTOS, P. M. F.; PORTO, R. B. A gestão ambiental como fonte de vantagem competitiva sustentável: contribuições da visão baseada em recursos e da teoria institucional. Revista de Ciências da Administração, v.15, n. 35, p. 152-167, abr. 2013.

ZITZKE, V. A. Educação Ambiental e Ecodesenvolvimento. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental. V. 9, 3ª Edição. 2016.